

**RELATÓRIO DE RESPOSTAS DA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP AOS DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL DE 2024**

Ponta Grossa

2025

REITOR

Miguel Sanches Neto

VICE-REITOR

Ivo Mottin Demiate

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Emerson Martins Hilgemberg

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Ione da Silva Jovino

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Beatriz Gomes Nadal

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Miguel Archanjo de Freitas Junior

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Renê Francisco Hellman

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Andrea Tedesco

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Eliane de Fátima Rauski

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Raquel Abdallah da Rocha Oliveira

Rosane Aparecida Ribeiro

Francisco Carlos Serbena

Paulo Rogério de Almeida

Sérgio Luiz Schulz

Rosaly Machado

Ana Paula Parra Leite

Josecler da Conceição Kapp Lepinski

Marilisa do Rocio Oliveira

Patrícia Lucia Vosgrau de Freitas

Jeverson Machado do Nascimento

Revisão

Raquel Abdallah da Rocha Oliveira

Organização e Apoio Técnico

Pâmela Vanessa Scortegagna

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP...	7
2.1	DIMENSÃO: POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	7
2.1.1	Análise de Informações Qualitativas (questões abertas) em relação à Pós-graduação <i>lato sensu</i>	9
2.2	CONCLUSÃO.....	9

1 INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) de 2024 realizou-se de novembro a dezembro de 2024. Neste ano, o questionário contemplou a dimensão “Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão” do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei 10.861/2004. A avaliação foi planejada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), a qual está ligada à Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN).

A partir do Relatório Geral, o qual tem como objetivo apresentar uma síntese referente ao processo de autoavaliação institucional, tabularam-se os dados específicos de cada Setor de Conhecimento, a partir das respostas dos discentes, tanto da modalidade presencial quanto à distância (graduação e pós-graduação), dos tutores, dos docentes e dos agentes universitários, para apresentá-los em reuniões setoriais. Nas apresentações setoriais, a CPA sempre foi questionada sobre o destino dos dados apresentados.

Neste contexto, atendendo a uma demanda da comunidade universitária, o intuito do presente relatório é evidenciar as ações da UEPG, partindo dos resultados da avaliação institucional, bem como quais as possíveis mudanças e futuras ações observadas a partir dela.

Desta forma, tabulamos os dados que pudessem estar articulados com cada órgão de gestão da Instituição (pró-reitorias, órgãos suplementares, e de assessoramento). E assim, foi solicitado aos referidos órgãos que analisassem os dados e encaminhassem as seguintes informações à CPA:

- Ações já realizadas pelo seu órgão que contemplam os resultados/ demandas da avaliação institucional;
- Ações que estão sendo realizadas pelo seu órgão e que atendem os resultados/ demandas da avaliação institucional;
- Ações que serão realizadas a partir dos resultados da avaliação institucional.

Assim sendo, expõe-se a seguir as ações desenvolvidas por cada um dos

órgãos envolvidos no processo de Autoavaliação Institucional de 2024. Vale ressaltar que a dimensão avaliada pode não ser respondida de acordo com a sua afinidade com a pró-reitoria e/ou órgão suplementar/ de assessoramento envolvido.

2 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP

2.1 DIMENSÃO: POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Com base nos dados da Avaliação Institucional, podemos perceber que, em relação às Coordenações dos Cursos *stricto sensu*, os alunos avaliaram positivamente a sua atuação, demonstrando que 59,5% consideram que há empenho no desenvolvimento e na qualidade do curso, havendo encaminhamento para os problemas (54,55%). Quanto ao relacionamento 58,68% dos alunos o considera excelente, o mesmo ocorrendo em relação aos professores (57,85%). Nesse sentido considera-se como favorável a atuação dos coordenadores de curso.

No que diz respeito à avaliação do curso como um todo, os alunos avaliam que o curso atende suas expectativas, visto que 38,58% o consideram muito bom e 50,41% o consideram excelente. O mesmo padrão de avaliação é percebido em relação à aplicação prática dos conteúdos, com avaliações de 29,75% e 47,11% respectivamente. A contribuição das disciplinas, tanto para a formação do acadêmico, quanto para a elaboração da dissertação/tese também é avaliada como muito boa e excelente (28,10% e 50,41%).

A percepção dos docentes em relação à atuação da Coordenação de Curso é positiva, havendo pouca disparidade em relação à avaliação realizada pelos discentes. Em relação ao empenho para o desenvolvimento do curso as avaliações variam entre 31,44% e 48,97% como muito bom e excelente. A resolução de problemas segue o mesmo padrão: 39,69% e 39,17%. Destaca-se o relacionamento com alunos e professores, quesito avaliado entre muito bom e excelente.

Em relação ao curso como um todo, os professores o avaliam positivamente. No entanto, há crescimento na avaliação em “Suficiente” e redução do “Excelente”. Destaca-se que os percentuais mais positivos apontam o curso como “muito bom”, ou seja, atendimento das expectativas 43,3%, atividades de aplicação prática 38,66% e contribuição das disciplinas 39,17%.

De modo geral, os dados relativos à pós-graduação *stricto sensu* indicam reconhecimento à organização dos cursos e atuação das coordenações. Com base

nas informações, as atividades da pós-graduação *Stricto sensu* são satisfatoriamente avaliadas.

Em relação à Pós-graduação *lato sensu*, os dados indicam que a maioria dos docentes avalia de forma positiva o empenho e a atuação das coordenações, com concentrações relevantes nas categorias 'Muito bom' e 'Excelente', especialmente no relacionamento com alunos e professores (70% e 67,5%, respectivamente). Entretanto, alguns itens apresentam percentuais discretos nas avaliações 'Insuficiente' (até 7,5%), como na oferta de atividades práticas e no conhecimento sobre o currículo, sugerindo espaço para aprimoramento.

Quanto às disciplinas, destaca-se avaliação positiva na relação entre conteúdos (65% entre 'Muito bom' e 'Excelente'), porém há percepções de desconhecimento ou neutralidade mais altas em carga horária e postura da turma, sinalizando necessidade de acompanhamento pedagógico mais próximo.

No que diz respeito aos dados referentes à Pesquisa, os percentuais foram organizados por agentes, discentes, docentes e tutores. Entre os agentes, com respeito a avaliação das políticas institucionais de Pesquisa e/ou Iniciação Científica, 58,56% classificaram este quesito como suficiente, muito bom ou excelente. Entretanto, em outros itens relacionados às ações de estímulo previstas/implantadas pela instituição, aproximadamente 50% declararam desconhecimento. O mesmo ocorreu quanto à legislação sobre atividades de pesquisa, eventos científicos, divulgação das atividades e demais aspectos apresentados na Tabela 11.

Em relação aos discentes, 72,04% avaliaram as políticas institucionais de pesquisa e/ou iniciação científica como variando de suficiente a excelente, sendo que cerca de 46% classificaram como muito bom ou excelente. Esse resultado é bastante positivo, considerando que os estudantes são o público-alvo da iniciação científica. A tendência se mantém quando analisada a percepção sobre o estímulo institucional à publicação de trabalhos científicos.

Já nos itens sobre formação de grupos de pesquisa, submissão de projetos, apoio à participação em eventos e publicação artística e cultural, as respostas ficaram entre 50% e 66,40% nas categorias suficiente, muito bom e excelente. Contudo, em relação aos itens da Tabela 12, destaca-se que cerca de 1/5 dos estudantes ainda

desconhece aspectos ligados à pesquisa na UEPG. Além disso, 32,15% consideram que o número de bolsas não atende à demanda da instituição, enquanto 45,74% avaliam de suficiente a excelente.

Sobre legislação, periodicidade de eventos científicos, integração entre ensino, pesquisa e extensão, além do sistema de inscrição e gestão de iniciação científica, mais de 53% classificaram como suficiente a excelente.

Quanto aos docentes, constatou-se que 83,79% avaliaram as políticas institucionais de pesquisa e/ou iniciação científica como suficiente, muito bom ou excelente. Apenas 10,27% consideraram insuficientes e 5,94% declararam desconhecimento. A maioria também avaliou de suficiente a excelente os parâmetros analisados na Tabela 13, como legislação, periodicidade de eventos científicos, sistema de inscrição, gestão e número de bolsas de iniciação científica.

No caso dos tutores, os resultados foram semelhantes aos dos docentes, mas com porcentagens mais elevadas na categoria excelente para a maioria dos itens avaliados.

2.1.1 Análise de Informações Qualitativas (questões abertas) em relação à Pós-graduação *lato sensu*

Os comentários enviados por docentes reforçam a importância da continuidade do apoio técnico e pedagógico aos coordenadores e secretários, especialmente no uso da Plataforma ACAD. Sugere-se ampliar recursos e automatizações que facilitem a gestão dos cursos, diminuindo processos manuais e liberando tempo para atividades acadêmicas.

2.2 CONCLUSÃO

Com base na análise, especialmente em relação à pós-graduação *lato sensu*, a prioridade será potencializar o uso da Plataforma ACAD, ampliar a integração entre setores e fortalecer ações de apoio aos coordenadores e secretários, visando à otimização de rotinas administrativas e à melhoria contínua da gestão dos cursos.

As percepções coletadas indicam reconhecimento positivo das políticas

institucionais de pesquisa e iniciação científica na UEPG. Embora ainda haja pontos de desconhecimento, prevalece a valorização das ações de estímulo e do fortalecimento da pesquisa como prática consolidada na instituição.